

# RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS



HÁ ALGO DIFERENTE NO AR  
RELATÓRIO & CONTAS  
2007

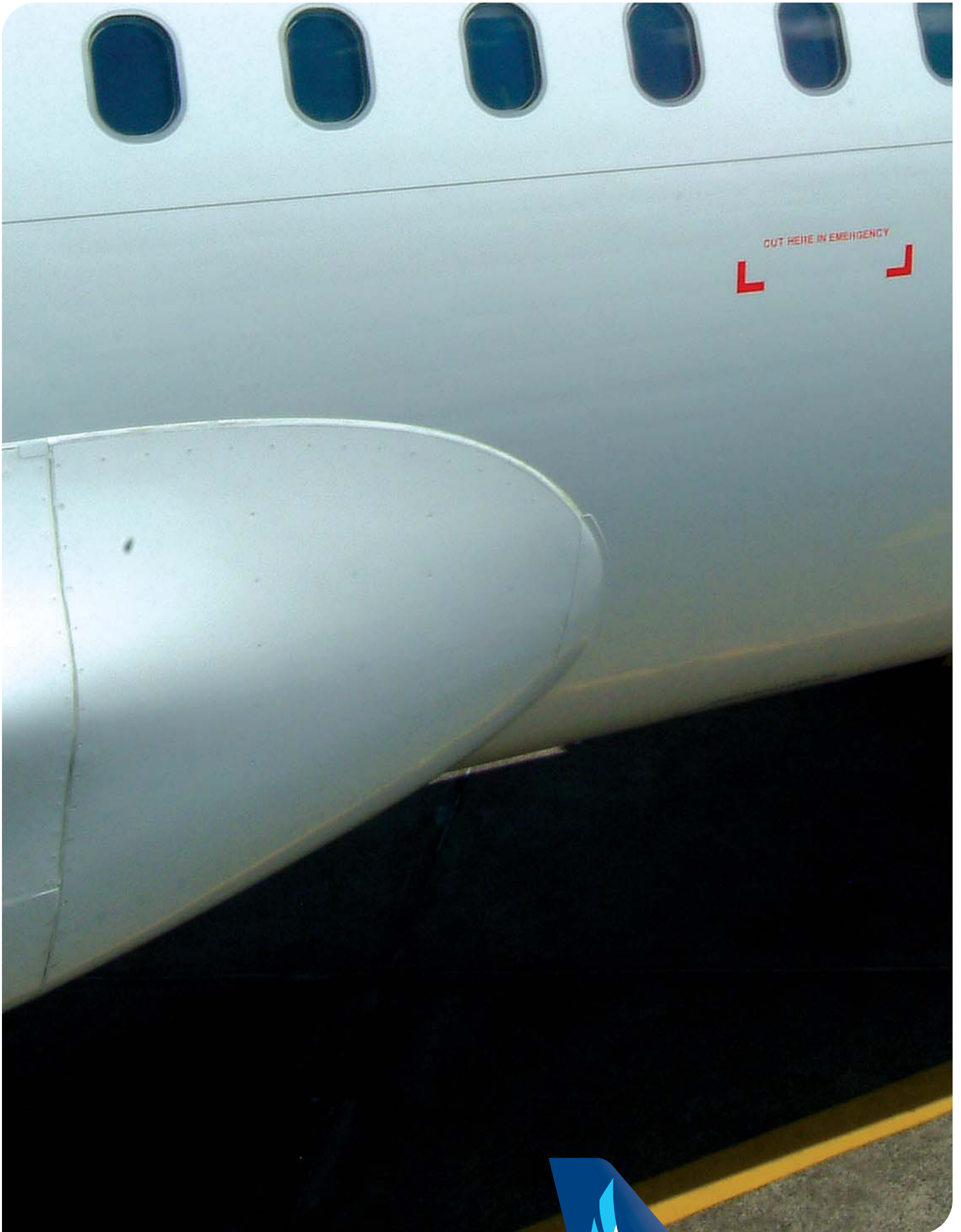
Grupo



**SATA**

03	Desempenho Económico-Financeiro
09	Demonstrações Financeiras
10	Balanços Consolidados
12	Demonstrações Consolidadas dos Resultados por Natureza
14	Demonstrações Consolidadas dos Resultados por Funções
15	Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa
16	Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas





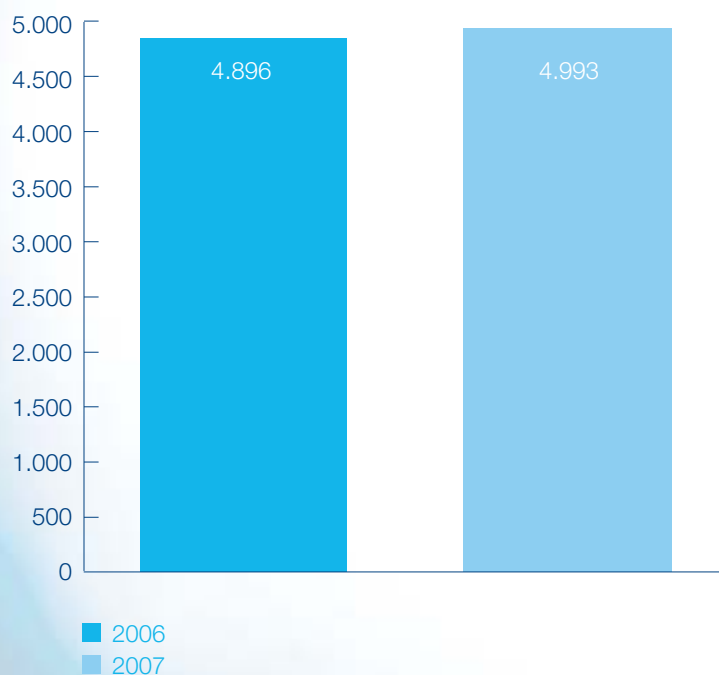


## SITUAÇÃO ECONÓMICA

### Resultados

O Resultado Líquido do Exercício de 2007 do Grupo SATA Consolidado foi de 4.993 mEuros, positivos, valor semelhante ao verificado em 2006.

### Resultados Líquidos (m€)



#### 1947 I NASCE A SATA

A SATA - Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos nasce e ganha asas com um Beechcraft baptizado de "Açor". Os Açores estão agora mais perto do resto do mundo.



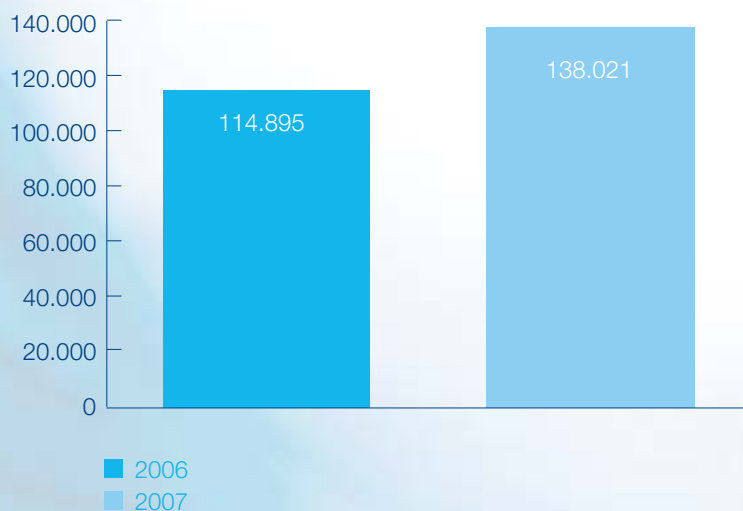


Unidade: mEuros (mil Euros)	2006	2007
Proveitos operacionais	201.766	233.283
Custos operacionais	-198.605	-231.278
<b>Resultados operacionais</b>	3.161	2.005
Resultados financeiros	-430	-232
<b>Resultados Correntes</b>	2.732	1.773
Resultados extraordinários	2.962	3.034
Imposto sobre o resultado do exercício	-798	186
<b>Resultado líquido do exercício</b>	4.896	4.993

#### SITUAÇÃO FINANCEIRA

O Activo Líquido do Grupo atingiu o valor de 138.021 mEuros, o que representa um acréscimo de 23.126 mEuros em relação ao ano anterior.

#### Activo Líquido (m€)



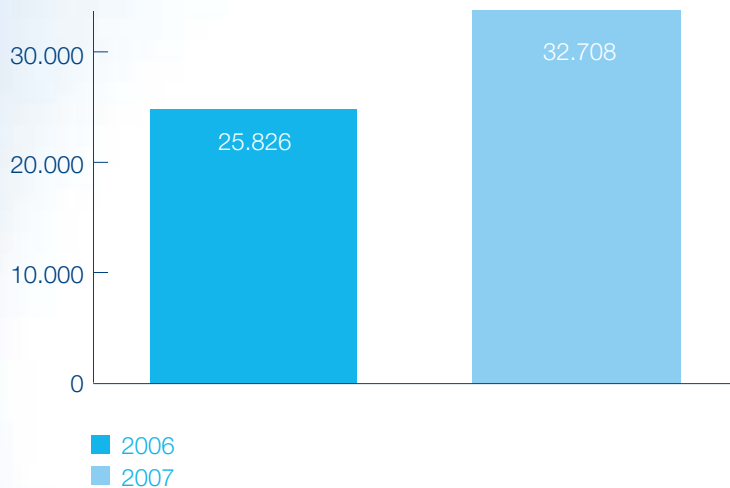
#### 1957 | SATA AJUDA VÍTIMAS DA TRAGÉDIA DOS CAPELINHOS

A SATA em parceria com a Slick Airways dá assistência no embarque das vítimas da tragédia do Vulcão dos Capelinhos, levando-os desde a base das Lajes para os Estados Unidos.

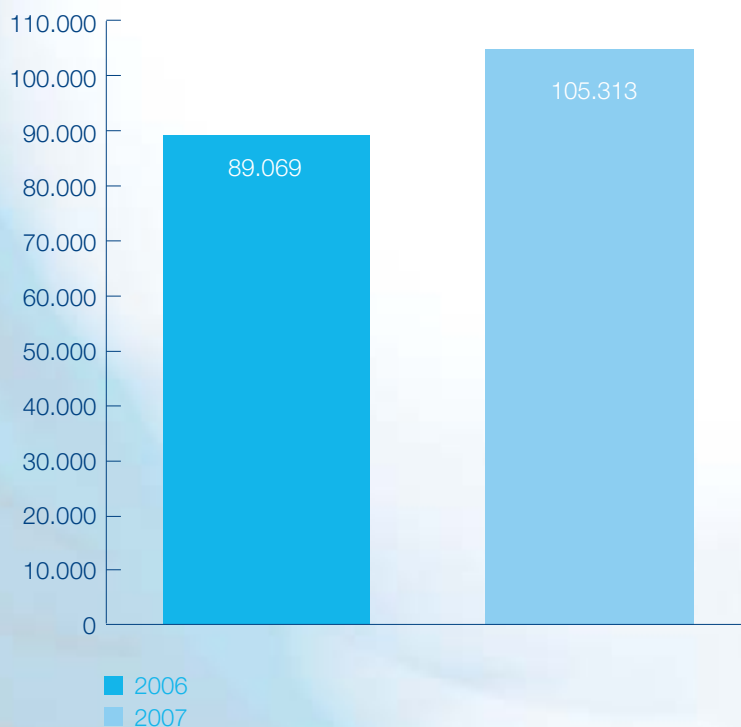




**Situação Líquida (m€)**



**Passivo (m€)**



**1959 | SATA COMPRA ESTRUTURA DA TWA EM SANTA MARIA**

A SATA adquire a estrutura da TWA no aeroporto de Santa Maria, para cumprir a sua ambição de crescimento e expansão.





Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração do Grupo SATA propõe a seguinte aplicação do resultado líquido apurado no exercício de 2007, no montante de € 4.993.186,89.

- Reserva Legal	€ 249.659,34
- Resultados Transitados	€ 4.743.527,55
	<hr/>
	€ 4.993.186,89

Ponta Delgada, 20 de Maio de 2008

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António José Vasconcelos  
Franco Gomes  
de Menezes  
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego  
Miranda Schanderl  
(Administradora)

António Maurício do Couto  
Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges  
da Silveira  
(Administrador)



**1963 | SATA COMPRA O SEU PRIMEIRO DC-3**

Chega à SATA o seu primeiro avião DC-3, proveniente da irlandesa Aer Lingus.









**BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

SATA - SOCIEDADE DE TRANSPORTES AÉREOS, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS  
(Montantes Expressos em Euros)

Activo	Notas	Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Líquido	2006
<b>IMOBILIZADO:</b>					
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	27	73.313	-	73.313	73.313
Edifícios e outras construções	27	717.941	(188.235)	529.706	562.036
Equipamento básico	27	70.851.872	(46.702.978)	24.148.894	17.392.556
Equipamento de transporte	27	604.055	(396.474)	207.581	136.172
Ferramentas e utensílios	27	983.853	(880.792)	103.061	128.057
Equipamento administrativo	27	5.833.643	(4.121.023)	1.712.620	1.196.634
Outras imobilizações corpóreas	27	6.198.756	(4.453.763)	1.744.993	2.132.622
Imobilizações em curso	27	12.400	-	12.400	12.400
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	-	-	-	2.405.658
		<u>85.275.833</u>	<u>(56.743.265)</u>	<u>28.532.568</u>	<u>24.039.448</u>
Investimentos financeiros					
Partes de capital					
em empresas participadas	27 e 46	138.246	(28.871)	109.375	109.375
Títulos e outras aplicações financeiras	27	18.594	-	18.594	18.594
		<u>156.840</u>	<u>(28.871)</u>	<u>127.969</u>	<u>127.969</u>
<b>CIRCULANTE:</b>					
Existências:					
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	32 e 56	3.053.764	(1.103.636)	1.950.128	1.621.027
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Cientes, conta corrente		18.168.761	-	18.168.761	13.363.193
Cientes de cobrança duvidosa	32	309.277	(309.277)	-	-
Adiantamentos a fornecedores		1.195.331	-	1.195.331	273.376
Estado e outros entes públicos	51	865.336	-	865.336	3.804.853
Outros devedores	55	35.686.849	-	35.686.849	33.736.182
		<u>56.225.554</u>	<u>(309.277)</u>	<u>55.916.277</u>	<u>51.177.604</u>
Depósitos bancários e caixa					
Depósitos bancários	60	42.272.907	-	42.272.907	33.820.672
Caixa	60	98	-	98	11.224
		<u>42.273.005</u>	<u>-</u>	<u>42.273.005</u>	<u>33.831.896</u>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>					
Acréscimos de proveitos	52	695.723	-	695.723	327.441
Custos diferidos	52	3.801.144	-	3.801.144	3.770.061
Activos por impostos diferidos		4.723.943	-	4.723.943	-
		<u>9.220.810</u>	<u>-</u>	<u>9.220.810</u>	<u>4.097.502</u>
Total de amortizações			(56.743.265)		
Total de ajustamentos			(1.441.784)		
Total do activo		<u>196.205.806</u>	<u>(58.185.049)</u>	<u>138.020.757</u>	<u>114.895.446</u>

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2007.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Jorge Ferreira da Silva



**BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

SATA - SOCIEDADE DE TRANSPORTES AÉREOS, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS  
(Montantes Expressos em Euros)

<u>Capital próprio e passivo</u>	<u>Notas</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	53 e 54	18.000.000	18.000.000
Prémio de emissão de ações	54	3.315.342	3.315.342
Ajustamentos de partes de capital em filiais	54	1.503.598	(384.625)
Reservas legais	54	244.786	-
Resultados transitados	54	4.650.935	-
Resultado líquido consolidado do exercício	54	4.993.187	4.895.721
Total do capital próprio		<u>32.707.848</u>	<u>25.826.438</u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PROVISÕES:</b>			
Provisão para pensões	21.i) e 46	20.599.259	22.064.468
Outras provisões	46	27.844.715	17.585.293
		<u>48.443.974</u>	<u>39.649.761</u>
<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:</b>			
Dívidas a instituições de crédito	50	-	1.346.755
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	6.604.340	2.539.559
		<u>6.604.340</u>	<u>3.886.559</u>
<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo:</b>			
Dívidas a instituições de crédito	50	1.350.371	3.087.680
Fornecedores, conta corrente		16.652.258	16.045.322
Documentos pendentes de voo	23.h)	2.295.303	2.566.098
Adiantamentos de clientes		5.074.337	1.234.315
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	6.162.064	5.017.505
Estado e outros entes públicos	51	3.336.204	1.039.011
Outros credores	55	5.389.573	8.380.456
		<u>40.260.110</u>	<u>37.370.387</u>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>			
Acréscimos de custos	52	7.101.960	6.394.972
Proveitos diferidos	52	2.902.525	1.767.574
		<u>10.004.485</u>	<u>8.162.546</u>
Total do passivo		<u>105.312.909</u>	<u>89.069.008</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>138.020.757</u>	<u>114.895.446</u>

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2007.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Vasconcelos  
Franco Gomes  
de Menezes  
(Presidente)

Lúisa Maria  
Estrela Miranda  
Schanderl  
(Administradora)

António Maurício  
do Couto  
Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe  
Soares Borges  
da Silveira  
(Administrador)



**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

SATA - SOCIEDADE DE TRANSPORTES AÉREOS, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS  
(Montantes Expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	2007	2006
Custo das matérias consumidas	56	2.341.009	1.935.769
Fornecimentos e serviços externos	57	158.122.936	136.046.938
Custos com o pessoal:			
Remunerações		33.934.516	30.889.557
Pensões	21.i)	4.976.566	4.022.330
Encargos sociais		<u>9.459.563</u>	<u>7.568.649</u>
		48.370.645	42.480.536
Amortizações do imobilizado corpóreo	27	8.240.623	7.172.629
Ajustamentos	32	8.838	45.123
Provisões	46	<u>14.071.026</u>	<u>10.811.152</u>
		22.320.487	18.028.904
Impostos		27.967	35.656
Outros custos e perdas operacionais (A)		<u>94.787</u>	<u>77.235</u>
		122.754	112.891
		<u>231.277.831</u>	<u>198.605.038</u>
Outros juros e custos similares (C)	44	<u>7.933.957</u>	<u>4.468.776</u>
		239.211.788	203.073.814
Custos e perdas extraordinários (E)	45	<u>437.887</u>	<u>218.053</u>
		239.463.506	203.073.814
Imposto sobre o rendimento do exercício (G)		<u>(186.169)</u>	<u>798.093</u>
		239.463.506	204.089.960
Resultado líquido do exercício		<u>4.991.087</u>	<u>4.902.939</u>
		<u><u>244.456.693</u></u>	<u><u>208.985.681</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Jorge Ferreira da Silva



**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

SATA - SOCIEDADE DE TRANSPORTES AÉREOS, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS  
(Montantes Expressos em Euros)

PROVEITOS E GANHOS	Notas	2007	2006
Prestações de serviços	36	209.897.597	180.236.343
Proveitos suplementares		1.620.159	1.654.464
Subsídios à exploração	23.g) e 58	21.577.077	19.803.210
Outros proveitos e ganhos operacionais		158.168	-
Reversões de amortizações e ajustamentos (B)	32	30.188	72.368
		<u>23.385.592</u>	<u>21.530.042</u>
		233.283.189	201.766.385
Juros e proveitos similares (D)	44	7.701.515	4.039.218
		<u>240.984.704</u>	<u>205.805.603</u>
Proveitos e ganhos extraordinários	45	3.471.989	3.180.078
(F)		<u>244.456.693</u>	<u>208.985.681</u>
Resultados operacionais:	(B) - (A)	2.005.358	3.161.347
Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	(232.442)	(429.558)
Resultados correntes:	(D) - (C)	1.772.916	2.731.789
Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	4.807.018	5.693.814
Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)	4.993.187	4.895.721

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por natureza para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Vasconcelos  
Franco Gomes  
de Menezes  
(Presidente)  
(Administrador)

Luísa Maria  
Estrela Miranda  
Schanderl  
(Administradora)

António Maurício  
do Couto  
Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe  
Soares Borges  
da Silveira  
(Administrador)



**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

SATA AIR AÇORES - SOCIEDADE AÇORIANA DE TRANSPORTES AÉREOS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS  
(Montantes Expressos em Euros)

	Notas	2007	2006
Vendas e prestações de serviços	36	209.897.597	180.236.343
Custo das vendas e prestações de serviços	61	(178.715.957)	(142.962.792)
Resultados brutos		31.181.640	37.273.551
Outros proveitos e ganhos operacionais	61	26.857.581	24.736.646
Custos de distribuição	61	(20.622.624)	(26.472.779)
Custos administrativos	61	(9.496.009)	(11.092.747)
Outros custos e perdas operacionais		(23.664.524)	(18.365.892)
Resultados operacionais		4.256.064	6.078.779
Custo líquido do financiamento		550.954	(384.965)
Resultados correntes		4.807.018	5.693.814
Imposto sobre os resultados correntes	38	186.169	(798.093)
Resultados líquidos		4.993.187	4.895.721
Resultados por acção		1,387	1,360

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Jorge Ferreira da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Vasconcelos  
Franco Gomes  
de Menezes  
(Presidente)

Luísa Maria  
Estrela Miranda  
Schanderl  
(Administradora)

António Maurício  
do Couto  
Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe  
Soares Borges  
da Silveira  
(Administrador)



**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

SATA - SOCIEDADE DE TRANSPORTES AÉREOS, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS  
(Montantes Expressos em Euros)

	Notas	2007	2006
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado líquido do exercício	54	4.993.187	4.895.721
Amortizações	27	8.240.623	7.172.629
Variação de ajustamentos e provisões		8.758.964	10.813.981
Resultados financeiros		979.798	431.480
Ganhos na alienação de imobilizações	45	(11.050)	(15.815)
Perdas na alienação de imobilizações	45	20.569	26.416
Impostos diferidos	38	(2.709.369)	-
Aumento das dívidas de terceiros		(4.703.424)	(10.905.348)
Aumento das existências		(329.101)	(398.660)
Aumento das dívidas a terceiros		7.578.216	3.447.085
Diminuição dos custos diferidos		(31.083)	105.629
Aumento dos proveitos diferidos		1.134.951	415.477
Aumento dos acréscimos de proveitos		(368.282)	(379.691)
Aumento dos acréscimos de custos		706.988	1.149.634
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>24.260.987</u>	<u>16.758.538</u>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas		46.841	34.103
Juros e proveitos similares		1.448.634	977.945
		<u>1.495.475</u>	<u>1.012.048</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(4.918.228)	(5.080.131)
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(3.422.753)</u>	<u>(4.068.083)</u>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(2.693.509)	(2.693.509)
Amortizações de contratos de locação financeira		(6.758.279)	(5.585.720)
Juros e custos similares		(1.691.888)	(1.198.215)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(11.143.676)</u>	<u>(9.477.444)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		<u>9.694.558</u>	<u>3.213.011</u>
Efeito das diferenças de câmbio		862.895	753.214
Caixa e seus equivalentes no início do período	60	33.437.725	-
Efeito de entrada das subsidiárias		-	30.977.928
Caixa e seus equivalentes no fim do período	60	42.269.388	33.437.725

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Jorge Ferreira da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Vasconcelos  
Franco Gomes  
de Menezes  
(Presidente)

Lúisa Maria  
Estrela Miranda  
Schanderl  
(Administradora)

António Maurício  
do Couto  
Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe  
Soares Borges  
da Silveira  
(Administrador)



**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

SATA - SOCIEDADE DE TRANSPORTES AÉREOS, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS  
(Montantes Expressos em Euros)

**NOTA INTRODUTÓRIA**

O Grupo SATA (“Grupo”), é constituído pela SATA - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. (“SATA SGPS” ou “Empresa”) e Subsidiárias (Nota 1). A Empresa é uma sociedade anónima e tem por objecto social a gestão integrada, sob forma empresarial, da carteira de participações da Região Autónoma dos Açores no sector do transporte aéreo e, através das empresas participadas de objecto especializado, a exploração da actividade de transporte aéreo de passageiros, carga e correio, a exploração de actividades relacionadas com viagens e turismo, com a manutenção de aeronaves, com a assistência em escala ou handling e com a gestão de infra-estruturas aeroportuárias.

A SATA SGPS foi constituída, em 7 de Abril de 2006, pelo Decreto Legislativo Regional nº 23/2005/A, no qual o seu capital, no montante de 18.000.000 Euros, seria subscrito e realizado através da entrada de activos, nomeadamente, da participação financeira que a Região Autónoma dos Açores detinha na SATA Air Açores – Sociedade Açoriana de Transportes, S.A. (“SATA Air Açores”). O valor atribuído a esta participação, reportado à data de 1 de Janeiro de 2006, ascendeu a 21.315.342 Euros, tendo o montante em excesso sobre o capital subscrito, no montante de 3.315.342 Euros (Nota 54) sido contabilizado como prémio de emissão de acções.

A SATA SGPS, rege-se por aquele diploma, pelos seus estatutos e, em tudo o que neles não estiver previsto, pelas normas aplicáveis às Empresas públicas e às sociedades gestoras de participações sociais.

A subsidiária SATA Air Açores é uma sociedade anónima e tem por objecto social a exploração, quer directa, quer através de participações detidas noutras empresas ou organizações, da actividade de transporte aéreo de passageiros, carga e correio, bem como a prestação de serviços e a realização das operações comerciais, industriais e financeiras, relacionadas, directa ou indirectamente, no todo ou em parte, com a referida exploração e que sejam susceptíveis de favorecer a sua realização, incluindo a assistência a aeronaves nos aeroportos, a formação de pessoal técnico e a assistência a outras empresas do sector, com cedência e fornecimento de meios técnicos e humanos.

**1968 | A SIMPATIA ESTÁ NO AR**

O espírito açoriano do serviço SATA chega aos céus, quando em 1968 os voos da companhia passam a ter hospedeiras de bordo, que impressionam os passageiros com a sua disponibilidade e simpatia.



A actividade de transporte aéreo regular dentro do Arquipélago dos Açores encontra-se, desde 1996, regulada pelo disposto no contrato de prestação de serviço público celebrado em 24 de Maio de 1996 entre a SATA e a Região Autónoma dos Açores, ao abrigo do estabelecido no nº 2 do Artigo 19º dos Estatutos da SATA, aprovados pelo Decreto-Legislativo Regional nº 2/88/A, de 5 de Fevereiro e do disposto na Resolução nº 86/96, de 23 de Maio. Em 2006 foi aberto um concurso público para exploração das rotas no arquipélago dos Açores, tendo a Empresa ganho o concurso para o período de 1 de Abril de 2006 a 31 de Março de 2008.

Em 14 de Agosto de 2007 a SATA Air Açores celebrou com o Estado Português o contrato de concessão de serviços aéreos regulares para a rota Funchal e o Porto Santo, que terá a duração de 3 anos a contar daquela data.

Em 31 de Dezembro de 2007, a SATA Air Açores operava com cinco aviões ATP e um Dornier, dos quais dois ATP e o Dornier são propriedade da SATA Air Açores e os restantes três ATP encontram-se a ser explorados pela Empresa ao abrigo de contratos de locação operacional.

A subsidiária SATA Internacional – Serviços e Transportes Aéreos, S.A. (“SATA Internacional”) desde 1 de Janeiro de 1999 passou a assegurar em regime de exclusividade e após a realização dos concursos públicos, as ligações aéreas de Ponta Delgada com o Continente e com o Funchal.

Em 31 de Dezembro de 2007, a SATA Internacional operava com quatro aviões Airbus A310-304, sendo três propriedade da Empresa em regime de locação financeira, e um outro em regime de locação operacional, juntamente com mais três aviões Airbus A320 em regime de locação operacional.

A subsidiária SATA - Gestão de Aeródromos, S.A. (“SATA Aeródromos”) tem como objecto social a exploração em regime de concessão, do direito de promover e executar o planeamento e a exploração do serviço público de apoio à avaliação nos aeródromos do Corvo, Graciosa, Pico e São Jorge e na Aerogare das Flores.

O Governo Regional dos Açores, em resultado de concurso público, atribuiu a concessão de serviços públicos aeroportuários de apoio à aviação civil, por um período de 10 anos através de contrato assinado em 1 de Julho de 2005.

#### 1969 | SATA CHEGA ÀS FLORES

Progressivamente, a SATA vai interligando as ilhas do arquipélago, e em 1969 começa a voar regularmente para a ilha das Flores.



As subsidiárias SATA Express Canadá ("SATA Canadá") e SATA Express U.S.A. ("SATA USA") são operadores turísticos criadas com o objectivo de comercialização de voos entre os Açores e o Canadá e Açores e os EUA, respectivamente.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

#### BASES DA CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal e, portanto, de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação consignados no Plano Oficial de Contabilidade, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho, e com as directrizes contabilísticas da CNC.

#### 1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2007, são as seguintes:

Denominação Social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Empresa-mãe:				
Sata - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A.		-	-	-
Subsidiárias:				
Sata Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos S.A.	Ponta Delgada	100%	-	100%
Sata Internacional - Serviços e Transportes Aéreos S.A. ("Sata Internacional")	Ponta Delgada	-	100%	100%
Sata - Gestão de Aeródromos S.A. ("Sata Aeródromos")	Ponta Delgada	-	100%	100%
Sata Express Inc. ("Sata Canadá")	Canadá	-	100%	100%
Sata Express Inc. ("Sata EUA")	EUA	-	100%	100%

#### 1969 | INAUGURADO AEROPORTO EM PONTA DELGADA

É inaugurado o Aeroporto da Nordela, em Ponta Delgada, com uma pista de 1800 metros de comprimento por 45 de largura.



Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação, pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea a) do nº 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto)).

#### 4. PARTICIPAÇÕES MATERIALMENTE IRRELEVANTES EM EMPRESAS ASSOCIADAS

Os investimentos financeiros em associadas cujas participações são materialmente irrelevantes para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas compreendidas na consolidação, bem como a proporção do capital detido nestas Empresas em 31 de Dezembro de 2007, são como segue:

Denominação Social	Sede	Percentagem do Capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Banif Açor Pensões, S.A.	Ponta Delgada	2,7%	-	2,7%
Verdegolf, S.A.	Ponta Delgada	0,75%	-	0,75%
Associação de Turismo dos Açores	Ponta Delgada	nd	nd	-
Associação Açoriana de Turismo e Hotelaria	Ponta Delgada	nd	nd	-
Sociedade Ilhas de Valor, S.A.	Ponta Delgada	nd	nd	-
Golf Açores, S.A.	Ponta Delgada	33,33%	-	33,33%

#### 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2007 e 2006, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi de 1.199 e 1.130 empregados, respectivamente.

#### 15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram consistentes entre as empresas incluídas na consolidação e são os descritos na Nota 23.

#### 1971 | INAUGURADO AEROPORTO DO FAIAL

Inaugurado o aeroporto de Castelo Branco, na ilha do Faial, com os primeiros voos regulares da SATA a chegarem em 1972.



## 21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

### i) Complementos de reforma

A subsidiária SATA Air Açores assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados que foram admitidos até 31 de Dezembro de 2003, prestações pecuniárias a título de complemento de reforma por velhice e invalidez. Estas prestações consistem numa percentagem crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial negociada anualmente.

Em 29 de Dezembro de 1994, a SATA Air Açores procedeu à constituição de um Fundo de Pensões Autónomo ("Fundo de Pensões da SATA") destinado a financiar as responsabilidades da Empresa com empregados no activo a essa data.

Em 1 de Janeiro de 2001, conforme referido na Nota 23 k), a SATA Air Açores adoptou, as disposições da Directriz Contabilística nº 19, passando a registar estas responsabilidades numa base de acréscimo. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a SATA Air Açores contribuiu para o Fundo de Pensões com a importância de € 5.401.636 (Nota 46) tendo utilizado a provisão para pensões. Adicionalmente, a SATA Air Açores actualizou o saldo da provisão face às responsabilidades quantificadas por um estudo actuarial e ao valor de mercado do Fundo de Pensões, aumentando-a no montante de € 3.936.427 (Nota 46). A justificação para o aumento do fundo da responsabilidade no corrente ano prende-se com a aplicação de legislação em vigor relativa ao cálculo das pensões da Segurança Social.

As responsabilidades por serviços passados dos empregados em 31 de Dezembro de 2000, relativas ao período anterior à adopção das disposições da Directriz Contabilística nº 19 relativo a benefícios de reforma, no montante de € 3.485.515, foram registadas na rubrica de "Custos diferidos" (Nota 52) e encontram-se a ser reconhecidas no período de vida laboral remanescente dos empregados ao serviço naquela data (vinte anos).

### 1974 | SATA E O SINDICATO

Com a revolução de Abril, todos os funcionários da SATA passam a ser sindicalizados.



De acordo com estudos actuariais realizados por uma entidade independente, utilizando o método "Projected Unit Credit" e os seguintes pressupostos: Tábua de Mortalidade TV 88/90; Tábua de Invalidez EVK 80; taxa de juro técnica 5%; taxa de crescimento das pensões 2%; taxa de crescimento salarial 2,5%; taxa de rendimento do fundo 5%; e tomando em consideração as alterações no cálculo das pensões da Segurança Social estabelecidas no Decreto-Lei nº 329/93, de 25 de Setembro, e o disposto nas normas nº 298/91 de 13 de Novembro e nº 21/96-R de 5 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal, o valor actual das responsabilidades do Grupo em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 é como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Responsabilidade:		
Reformados	29.873.516	29.299.388
Activos - Serviços Passados	<u>8.972.052</u>	<u>6.079.366</u>
	<u>38.845.568</u>	<u>35.378.754</u>
Cobertura das responsabilidades:		
Valor do Fundo Autónomo	18.246.310	13.314.286
Provisão Constituída	<u>20.599.258</u>	<u>22.064.468</u>
	<u>38.845.568</u>	<u>35.378.754</u>

Quanto ao património do fundo de pensões, o movimento do exercício de 2007 detalha-se como segue:

	<u>2007</u>
Património do fundo de pensões:	
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	13.314.286
Contribuições para o fundo	5.401.636
Pagamento de pensões	-800.429
Rendimento do fundo	<u>330.817</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	<u>18.246.310</u>



**1976 | SATA FAZ ASSISTÊNCIA AO CONCORDE**

O avião mais avançado da história da aviação civil, o Concorde, faz escala no aeroporto de Santa Maria, com assistência da SATA.



Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o número de empregados no activo e reformados era conforme segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Activos	469	488
Reformados	146	136

Os custos com pensões registados na demonstração de resultados do exercício findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 na rubrica “Custos com pessoal”, incluem:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Custos com pessoal:		
Reforço da provisão (Nota 46)	3.936.427	3.011.188
Pagamentos a reformados registado directamente como custo e sem utilizar a provisão	<u>1.040.139</u>	<u>1.011.142</u>
	<u>4.976.566</u>	<u>4.022.330</u>
Provisões:		
Reforço da provisão	<u>-</u>	<u>624.309</u>
	<u>4.976.566</u>	<u>4.646.639</u>

ii) Seguro de saúde

A SATA Air Açores assegurou aos seus empregados activos e reformados um seguro colectivo de saúde que lhes dá acesso a serviços médicos comparticipados. Estes encargos são registados na demonstração de resultados do exercício em que os prémios de seguro são pagos. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, foram registados encargos de saúde no montante de € 95.346, correspondentes aos prémios do seguro de saúde pagos naquele exercício (€ 72.288 relativo a empregados activos e € 23.058 relativo a reformados). Adicionalmente, a Empresa mantém uma provisão que se destina a dar cobertura às responsabilidades com pagamentos futuros da apólice de seguros dos actuais activos quando se reformarem, no montante de € 249.399, na rubrica de Provisões para riscos e encargos (Nota 46).

1977 | PASSAGEIRO 1 MILHÃO

Cada vez mais pessoas, usam os voos da SATA para unir o que o mar separa, e em 1977, a SATA recebe o seu passageiro 1 milhão.



iii) Contratos de locação operacional

O Grupo tem responsabilidades com contratos de locação operacional não reconhecidos no balanço (Nota 23 c)) no montante de, aproximadamente, USD 21.515.000 (€ 14.625.897), que se vencem como segue:

Ano	ATP's	Airbus A310	Airbus A320	Total	Moeda	Euros
Curto prazo						
2008	1.152.000	2.220.000	9.000.000	12.372.000	USD	8.410.486
Médio e longo prazo						
2009	768.000	1.850.000	5.325.000	7.943.000	USD	5.399.651
2010	160.000		1.040.000	1.200.000	USD	815.760
	<u>2.080.000</u>	<u>4.070.000</u>	<u>15.365.000</u>	<u>21.515.000</u>		<u>14.625.897</u>

22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2007, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Região Autónoma dos Açores	6.109.691	EUR	6.109.691
Secretaria Regional da Economia	5.394.161	EUR	5.394.161
Estado Português	4.383.378	EUR	5.085.182
FRAAE- Fundo Regional de Apoio às Actividades Económicas	4.800.000	EUR	4.800.000
Gie Tutak (Nota 59)	1.560.000	USD	1.060.488
Kinsale Limited (Nota 59)	1.545.000	USD	1.050.291
Sata Express	1.415.000	CAD	982.576
ARC Airline Reporting Corporation	950.000	USD	645.810
Trident Aviation (Nota 27)	762.500	USD	518.348
Outras			795.037
			<u>26.441.584</u>

1982 | INAUGURADO AEROPORTO DO PICO

Na continuação do processo de interligar todas as ilhas pelo ar é inaugurado o aeroporto do Pico.



Em 31 de Dezembro de 2007, a subsidiária SATA Aeródromos tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas à Secretaria Regional da Economia no montante de 5.394.161 Euros no âmbito do protocolo celebrado entre esta entidade e a Empresa (Nota 55).

**Em Dezembro de 2005, a subsidiária SATA Internacional ganhou o concurso relativo à exploração das rotas de serviço público entre o Continente e a Região Autónoma dos Açores e entre esta e a Região Autónoma da Madeira, em regime de code-share com a TAP para o período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2007.**

**A garantia a favor do Estado Português no valor de € 5.085.182 está relacionada com:**

**(i) a concessão de exploração do transporte aéreo regular nas rotas Ponta Delgada-Funchal e Ponta Delgada-Lisboa-Porto para o ano de 2007, no montante de € 4.383.378;**

**(ii) com a celebração do contrato de concessão de serviços aéreos pela SATA Air Açores, para a rota Funchal – Porto Santo, a qual é subsidiada sob a forma de compensação financeira e remuneração de capital, no montante de € 701.804.**

As garantias prestadas a favor das entidades, GIE Tutack (USD 1.560.000) e Kinsale Limit (USD 1.545.000), estão relacionadas com os contratos de leasing dos dois aviões Airbus A310-304, que se encontram em regime de leasing financeiro (Nota 59).

## 23. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

### 1983 | INAUGURADO AEROPORTO DE S.JORGE

É dado mais um passo na aproximação de todo o arquipélago com a inauguração do aeroporto de S. Jorge.



#### Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas foram valorizados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização, quando este é mais baixo.

#### Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

##### a) Imobilizações corpóreas

###### Equipamento de voo

O equipamento de voo encontra-se reflectido no balanço ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas sobre o valor de custo deduzido do valor residual (10% do custo), segundo o método das quotas constantes e a partir do mês de aquisição ou de entrada em funcionamento, durante a vida útil estimada dos aviões, motores, hélices e trens de reserva e sobressalentes.

###### Outras imobilizações corpóreas

As outras imobilizações corpóreas, adquiridas até 31 de Dezembro de 1991 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41). As outras imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data, encontram-se reflectidas no balanço ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, a partir do mês de aquisição ou de entrada em funcionamento, sendo determinadas em função da vida útil estimada dos activos, como segue:



#### 1987 | SATA PASSA A CHAMAR-SE SATA AIR AÇORES

A SATA passa a chamar-se SATA Air Açores e ainda nesse mesmo ano, recebe a medalha de prata de Mérito Turístico.



	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4-16
Equipamento de transporte	5-7
Ferramentas e utensílios	5-12
Equipamento administrativo	4-10
Outras imobilizações corpóreas	3-20

As despesas de reparação e gastos de manutenção de natureza corrente, são registadas como custo do exercício a que respeitam. A grande manutenção dos aviões é registada numa base de acréscimo, conforme descrito na alínea f) abaixo.

b) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

c) Activos em regime de locação operacional

As rendas relativas a contratos de locação operacional são registadas como custo no período a que respeitam.

As despesas de reparação e gastos de manutenção de natureza corrente, relativas a equipamentos operados em regime de locação operacional, são registadas como custo do exercício a que respeitam.

d) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas de acordo com os seguintes critérios, os quais são inferiores ao respectivo valor de mercado:



**1989 | OS ATP CHEGAM AOS AÇORES**

A SATA adquire os primeiros ATP, que ainda hoje asseguram as ligações aéreas dentro do arquipélago.



Material ATP: Custo de aquisição, sendo adoptado o critério “FIFO” como método de custeio para as saídas;

Outros materiais: Custo médio.

Foi registado um ajustamento às existências para reflectir a diferença entre o valor de custo das existências e o respectivo valor de realização, nos casos em que este é inferior ao custo na data do balanço (Nota 32).

e) Provisão para horas de voo

O Grupo regista numa base de acréscimo os encargos a incorrer no futuro com revisões gerais dos aviões, sendo registados na demonstração dos resultados dos exercícios em função dos custos estimados e das horas voadas de cada avião, por contrapartida da rubrica “Provisões para riscos e encargos” (Nota 46).

f) Especialização de exercícios

O Grupo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 52).

g) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, como proveitos diferidos, na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” (Nota 52), e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.



**1990 | MUDANÇA E EXPANSÃO**

A SATA vive momentos históricos: conclui a era dos AVRO HS 748, que durou vinte anos; adere à International Air Transport Association - IATA - e à European Regional Airlines Association - ERA; adquire os escritórios da Canadian Pacific Airlines em Lisboa; e recebe dois aviões ATP.



h) Reconhecimento da receita de transportes

O valor de venda do transporte de passageiros é, no momento da venda, registado como um passivo na rubrica de “Documentos pendentes de voo”. Quando o transporte é efectuado, o valor de venda é transferido da rubrica de “Documentos pendentes de voo” para receitas do exercício, se prestado pela Empresa, ou transferido para uma conta a pagar, caso o transporte seja efectuado por outra companhia aérea.

i) Reconhecimento da receita de assistência prestada e de comissões

O valor da receita de assistência a aviões de outras companhias aéreas é contabilizado como uma receita do exercício em que o serviço é prestado. As receitas relativas a comissões obtidas são reconhecidas à medida que é adquirido o direito às mesmas.

j) Compensações financeiras obtidas como contrapartida de serviço público

As compensações financeiras atribuídas pelo Governo Regional dos Açores como contrapartida do serviço público à Empresa são reconhecidas no período em que se origina o direito às mesmas. Esta compensação é calculada nos termos previstos e em resultado do concurso público ganho pela Empresa e que vigora até 31 de Março de 2008.

As indemnizações compensatórias atribuídas pelo Estado Português à subsidiária SATA Internacional são reconhecidas no período em que se origina o direito às mesmas e encontram-se registadas na rubrica de subsídios à exploração (Nota 58). Estas indemnizações compensatórias são calculadas de acordo com os contratos de concessão de serviços aéreos regulares entre Ponta Delgada e Lisboa, entre Ponta Delgada e Porto e entre Ponta Delgada e o Funchal (Nota introdutória), em função do número de passageiros transportados, residentes nas Regiões Autónomas.



**1994 | SATA AIR AÇORES RECEBE MEDALHA DE HONRA**

Como reconhecimento da qualidade dos seus voos e modo de operar, a SATA Air Açores recebe a cobiçada medalha de honra da International Civil Aviation Organization.



k) Pensões

Conforme descrito em detalhe na Nota 21, nos termos do Acordo de Empresa em vigor, o Grupo assumiu responsabilidades pelo pagamento aos empregados que foram admitidos na SATA Air Açores até 31 de Dezembro de 2003, de complementos das pensões de reforma pagas pela Segurança Social. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, o Grupo adoptou as disposições da Directriz Contabilística n.º 19, passando a registar estas responsabilidades no balanço. O Grupo obtém um estudo actuarial destinado a quantificar as suas responsabilidades na data de balanço e o custo com pensões a registar no exercício. As responsabilidades assim estimadas são comparadas com o fundo de pensões criado para o efeito e com os registos contabilísticos do Grupo de forma a determinar o montante das diferenças a registar. Os ganhos e perdas com pensões de reforma são registados na rubrica de “Custos com pessoal” com base nos valores determinados pelo referido estudo actuarial.

l) Encargos com manutenção

O Grupo regista como custo do exercício os encargos a incorrer no futuro com revisões gerais dos aviões, os quais são registados na demonstração de resultados dos exercícios em função dos custos das horas voadas por cada avião, no âmbito do contrato de manutenção, em que é estabelecido o pagamento de um montante fixo por hora de voo efectuada pela aeronave.

m) Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2007 (Nota 24).

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registados como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

**1995 | SATA CONTINUA A CRESCER**

A SATA dá mais um passo para a internacionalização, ao fazer o seu primeiro voo charter, fora da região continente e ilhas.



n) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos activos por impostos diferidos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

As principais diferenças temporárias e o seu efeito nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 encontram-se descritas na Nota 38.

24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

USD	0.6798
GBP	1.3578
CAD	0.6944



**1998 | SATA GANHA COA**

A SATA Internacional, com o Boeing 737, vem diversificar os destinos da SATA e ganha o seu COA (Certificado de Operador Aéreo) próprio, entrando de vez no concorrencial mundo da aviação civil.



27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas					Activo bruto
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo final
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Terrenos e recursos naturais	73.313	-	-	-	73.313
Edifícios e outras construções	741.910	-	(23.969)	-	717.941
Equipamento básico	57.365.861	11.176.073	(88.820)	2.398.758	70.851.872
Equipamento de transporte	528.674	96.656	(21.275)	-	604.055
Ferramentas e utensílios	962.423	21.430	-	-	983.853
Equipamento administrativo	5.081.706	1.010.529	(258.592)	-	5.833.643
Outras imobilizações corpóreas	5.713.311	485.415	(6.870)	6.900	6.198.756
Imobilizações em curso	12.400	-	-	-	12.400
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.405.658	-	-	(2.405.658)	-
	<u>72.885.256</u>	<u>12.790.103</u>	<u>(399.526)</u>	<u>-</u>	<u>85.275.833</u>
<b>Investimentos financeiros:</b>					
<b>Partes de capital em empresas participadas</b>					
Títulos e outras aplicações financeiras	138.246	-	-	-	138.246
	<u>18.594</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.594</u>
	<u>156.840</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>156.840</u>
	<u>73.042.096</u>	<u>12.790.103</u>	<u>(399.526)</u>	<u>-</u>	<u>85.432.673</u>

	Amortizações e acumulados			
	Saldo inicial	Reforços	Alienações e Abates	Saldo final
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Edifícios e outras construções	179.874	20.795	(12.434)	188.235
Equipamento básico	39.973.305	6.779.628	(49.955)	46.702.978
Equipamento de transporte	392.502	22.609	(18.637)	396.474
Ferramentas e utensílios	834.366	46.426	-	880.792
Equipamento administrativo	3.885.072	491.221	(255.270)	4.121.023
Outras imobilizações corpóreas	3.580.689	879.944	(6.870)	4.453.763
	<u>48.845.808</u>	<u>8.240.623</u>	<u>(343.166)</u>	<u>56.743.265</u>



A frota aérea registada nos livros do Grupo é composta por dois aviões ATP, adquiridos em 1990, e respectivo equipamento de reserva, um avião Dornier, adquirido em 2005 e três aviões Airbus A310-304 em regime de locação financeira e que anteriormente se encontravam ao serviço do Grupo em regime de locação operacional.

Adicionalmente, o Grupo possui ao seu serviço, sob regime de fretamento, três outros aviões ATP. Estes fretamentos são tratados, contabilisticamente, como locações operacionais pelo que as rendas decorrentes dos respectivos contratos de aluguer são registadas como custo no exercício a que respeitam.

O contrato de locação operacional dos dois aviões ATP teve início em 23 de Junho de 2000 e terminou em 31 de Dezembro de 2003 tendo sido posteriormente renovado até Março de 2006. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, na sequência de a SATA Air Açores ter vencido o concurso para o triénio entre Abril de 2006 e Maio de 2008, foi prorrogado o contrato de locação operacional pelo mesmo período. Este contrato estabelece o pagamento de rendas mensais, não existindo opção de compra no fim do contrato. Para a garantia destes contratos a Empresa apresentou uma carta de crédito irrevogável no montante de USD 762.500 (correspondente a € 518.348 (Nota 22)), para os três aviões.

O aumento ocorrido na rubrica “Equipamento básico” no montante de € 13.574.831, que inclui adições do exercício e transferências de imobilizações em curso nos montantes de € 11.176.073 e € 2.398.758, respectivamente, refere-se, essencialmente, à aquisição de um avião Airbus A 310-325 em regime de locação financeira, no montante de € 9.488.570 (Nota 47) e grandes reparações nos reactores dos aviões TGU e TGV, no montante de aproximadamente, € 2.630.000.

Adicionalmente, os aumentos das rubricas “Equipamento básico”, “Equipamento de transporte” e “Equipamento administrativo” incluem os montantes € 1.003.978, € 82.069 e € 616.900, respectivamente, referente à aquisição de equipamentos e outros meios necessários ao normal funcionamento e desenvolvimento das infra-estruturas concessionadas, dos aeródromos das Ilhas do Pico, S. Jorge, Flores, Corvo e Graciosa, conforme previsto no contrato de concessão de serviço público aeroportuário de apoio à aviação civil.



#### 1999 | SATA ASSEGURA NOVAS ROTAS

A SATA Internacional ganha a concessão das rotas entre Ponta Delgada e as cidades de Lisboa, Porto e Funchal, com o Boeing 737 e, depois, o novo A310.



O aumento da rubrica “Outras imobilizações corpóreas” corresponde, essencialmente, à implementação do sistema SAP.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Grupo detém investimentos financeiros no montante total de € 138.246, relativos a participações financeiras na Verdegolf, S.A. (0,75% do capital), no Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (2,7% do capital) e na Golfe Açores, Lda. (33,33%), nos montantes de € 28.871 (totalmente provisionado), € 49.880 e € 1.995, respectivamente. Adicionalmente, detém uma participação na Associação Açoreana de Turismo e Hotelaria, no montante de € 12.500, na Associação de Turismo dos Açores no montante de € 20.000 e de € 25.000 na Sociedade Ilhas de Valor, S.A. Todos estes investimentos encontram-se registados ao custo de aquisição (Nota 4).

### 30. VALORES DE MERCADO DO ACTIVO CIRCULANTE

Em 31 de Dezembro de 2007, não haviam diferenças significativas, que não estivessem cobertas por ajustamentos constituídas pelo Grupo, entre os valores das rubricas do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pelo Grupo (Nota 23) e o respectivo valor de mercado.

### 32. PROVISÕES EXTRAORDINÁRIAS PARA ACTIVOS CIRCULANTES

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamento ao activo circulante:

	Saldo inicial	Aumento	Reversão	Utilização	Saldo final
Ajustamento de dívidas a receber	344.526	8.838	(30.188)	(13.899)	309.277
Ajustamento de existências	1.103.636	-	-	-	1.103.636
	<u>1.448.162</u>	<u>8.838</u>	<u>(30.188)</u>	<u>(13.899)</u>	<u>1.412.913</u>



#### 2000 | VÔOS PARA A AMÉRICA DO NORTE

A SATA começa a voar regularmente para os Estados Unidos da América e Canadá, aproximando de forma indelével as comunidades açorianas da região ao mercado da saúde.



36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, as prestações de serviços foram as seguintes:

	2007			2006		
	Mercado	Mercado	Valor Total	Mercado	Mercado	Valor Total
	Interno	Externo		Interno	Externo	
Vôos regulares	96.026.683	-	96.026.683	95.631.828	-	95.631.828
Operações charter	-	89.386.636	89.386.636	-	66.047.467	66.047.467
Assistência a aviões de terceiros	8.651.878	-	8.651.878	8.215.293	-	8.215.293
Taxas aeroportuárias / terminal	1.882.320	-	1.882.320	1.537.289	-	1.537.289
Serviços de Gestão	1.414.500	-	1.414.500	1.661.036	-	1.661.036
Outros	12.535.580	-	12.535.580	7.143.430	-	7.143.430
	<u>120.510.961</u>	<u>89.386.636</u>	<u>209.897.597</u>	<u>114.188.876</u>	<u>66.047.467</u>	<u>180.236.343</u>

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os voos regulares incluem os montantes de € 4.998.084 e € 4.785.356, respectivamente, relativo às compensações financeiras referentes a reencaminhamentos.

As prestações de serviços realizadas no mercado externo dizem respeito essencialmente aos voos para os Estados Unidos da América e Canadá.

O aumento da rubrica “Outros” compreende, essencialmente, a cobrança de taxas de segurança e combustível.

38. IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a segurança social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes



Airbus A320-200

2004 | NOVOS EQUIPAMENTOS

SATA recebe dois novos Airbus A320 com os quais passará a intensificar a operação aérea para a Europa.



em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo dos anos de 200 a 2007 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

De acordo com a Lei n.º 18/82, de 8 de Junho, a SATA Air Açores beneficiava de isenção completa de impostos e contribuições ao Estado ou às autarquias locais sobre os seus lucros, com excepção das transacções sujeitas a tributação autónoma.

Com a entrada em vigor da lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro, que revogou a Lei n.º 18/82, a Empresa passou a estar sujeita ao regime geral de impostos, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007, ficando a SATA Air Açores sujeita à taxa normal de IRC prevista para a Região Autónoma dos Açores, acrescida da correspondente derrama.

Em Outubro de 2004, a SATA Air Açores recebeu uma notificação das autoridades fiscais sobre o projecto de conclusões do relatório de inspecção tributária que teve por base a análise ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (“IRC”) dos exercícios de 2000, 2001, 2002 e 2003 e que conclui que a Empresa não detinha uma isenção definitiva de IRC, e desta forma deveria ser liquidado o IRC sobre o lucro tributável para os referidos exercícios.

Em Dezembro de 2004 e Abril de 2005, a SATA Air Açores recebeu liquidações adicionais referentes ao IRC de 2000 e ao IRC de 2001 a 2003, respectivamente, tendo-os impugnado judicialmente. No início de 2006, e em resposta à impugnação judicial, a SATA Air Açores recebeu uma notificação do Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada, que deu razão à Empresa em virtude de ter caducado o direito à liquidação do IRC de 2000 e 2001. Adicionalmente, em Maio de 2007, e também em resposta à impugnação judicial referida, a SATA Air Açores recebeu uma notificação do Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada, que deu razão à Empresa e que anula as liquidações adicionais referente ao IRC de 2002 e 2003 em virtude de considerar que a SATA Air Açores tem, para aqueles exercícios, isenção completa de IRC.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais às restantes declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007.



#### 2005 | NOVAS ROTAS

SATA lança novas rotas para a Europa. Londres, Madrid são as novas apostas da companhia aérea para o Verão IATA.



Conforme mencionado na Nota 23.n), a Empresa iniciou no exercício de 2007 o reconhecimento do efeito fiscal das diferenças temporárias entre activos e passivos numa base contabilística e fiscal, tendo as mesmas sido reconhecidas em 31 de Dezembro de 2007 com base na taxa agregada de imposto de 19%.

Decorrente da promulgação da nova lei das finanças locais, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007, a derrama passou a ser calculada, a partir dessa data, com base em 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), quando anteriormente a mesma correspondia a 10% da Colecta de IRC.

Relativamente a esta última alteração, cumpre referir que os efeitos práticos que daí poderão decorrer estão associados ao facto de todos os sujeitos passivos de IRC que apurem lucro tributável não isento, independentemente de, por exemplo, possuírem prejuízos fiscais reportáveis na sua esfera, passarem a estar sujeitos ao pagamento da Derrama e como tal só poderem vir a recuperar esses prejuízos com base numa taxa de 17,5%.

As principais diferenças entre os valores contabilísticos e tributáveis em 31 de Dezembro de 2007 e os correspondentes activos por impostos diferidos e respectivos efeitos no exercício de 2007 são como seguem:

Descrição	2007		Aumento / (redução)	
	Base	Imposto diferido	Resultado do exercício	Resultados transitados (Nota 43)
Ajustamentos não aceites fiscalmente	250.000	47.500	-	47.500 a)
Provisões não aceites fiscalmente	24.612.858	4.676.443	2.709.369	1.967.074 a)
	<u>24.862.858</u>	<u>4.723.943</u>	<u>2.709.369</u>	<u>2.014.574</u>

a) Correspondente aos saldos de ajustamentos e provisões registados em exercícios anteriores, pela SATA Air Açores.

Em 31 de Dezembro de 2007, o montante registado na rubrica de imposto sobre o rendimento é como segue:

#### 2005 | NASCE A SATA AERÓDROMOS

Nasce a mais recente empresa do Grupo SATA, a SATA Aeródromos, responsável pela gestão e manutenção de 4 dos 9 aeródromos Açorianos.

A SATA Aeródromos projecta e implementa os novos Aeródromos das ilhas do Pico, Flores, S. Jorge e Graciosa.



Imposto corrente (Nota 51)	2.523.200
Imposto diferido	(2.709.369)
	<u>(186.169)</u>

### 39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais (pelo desempenho das suas funções nesta e nas suas empresas filiais) nos exercícios de 2007 e 2006 foram:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Órgãos Sociais	<u>332.926</u>	<u>305.610</u>

### 41. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 430/78, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro

### 43. CONTAS NÃO COMPARÁVEIS COM O EXERCÍCIO ANTERIOR

De acordo com a Lei nº 18/82, de 8 de Junho, a SATA Air Açores beneficiava de isenção completa de impostos e contribuições ao Estado ou às autarquias locais sobre os seus lucros, com excepção das transacções sujeitas a tributação autónoma.

#### 2007 | SATA NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

A pedido do governo do República, a SATA Air Açores aumenta a dimensão do seu papel no contexto insular, ao assegurar a rota Funchal - Porto Santo. Voará ainda, em regime charter para Las Palmas durante o verão IATA.



Com a entrada em vigor da lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro, que revogou a Lei nº18/82, a SATA Air Açores passou a estar sujeita ao regime geral de impostos, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007. Desta forma, a SATA Air Açores passou a registar a estimativa de imposto corrente do exercício de 2007 para o Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas e adoptou a política contabilística de registo de impostos diferidos (Nota 23.n)), cujo impacto no resultado do exercício e em resultados transitados ascendeu a 879.555 Euros e 2.014.574 Euros (Nota 54), respectivamente.

#### 44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Custos e perdas		
Juros suportados	759.833	580.630
Diferenças de câmbio desfavoráveis	6.018.662	2.957.832
Descontos de pronto pagamento concedidos	46.852	25.960
Outros custos e perdas financeiros	<u>1.108.610</u>	<u>903.354</u>
	7.933.957	4.467.776
Resultados financeiros	<u>(232.442)</u>	<u>(428.558)</u>
	<u>7.701.515</u>	<u>4.039.218</u>
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos	1.176.657	806.765
Diferenças de câmbio favoráveis	5.282.118	2.911.270
Outros proveitos e ganhos financeiros	<u>1.242.740</u>	<u>321.183</u>
	<u>7.701.515</u>	<u>4.039.218</u>



#### 2007 | SATA ADQUIRE DOIS NOVOS EQUIPAMENTOS

Um British Aerospace ATP e um novo Airbus A310 chegam a São Miguel e são baptizados a 15 de Junho, no dia em que a empresa celebra o seu 60.º aniversário.



45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Custos e perdas:		
Donativos	12.000	2.000
Perdas em existências	51.765	13.238
Perdas em imobilizações	20.569	26.416
Multas e penalidades	48.979	12.910
Correcções relativas a exercícios anteriores	261.904	162.754
Outros custos e perdas extraordinárias	42.670	735
	<u>437.887</u>	<u>218.053</u>
Resultados extraordinários	3.034.102	2.962.025
	<u>3.471.989</u>	<u>3.180.078</u>
Proveitos e ganhos:		
Ganhos em existências	51.290	258.944
Ganhos em imobilizações	11.050	15.815
Redução de provisões (Nota 46)	141.025	1.330.009
Correcções relativas a exercícios anteriores	2.223.224	737.647
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.045.400	837.663
	<u>3.471.989</u>	<u>3.180.078</u>

A rubrica de “Proveitos extraordinários – Correcções relativas a exercícios anteriores” em 31 de Dezembro de 2007 inclui o montante de € 1.807.384, relativo à regularização do saldo credor de um fornecedor referente aos exercícios de 2003 e 2004.

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica de “Outros proveitos e ganhos extraordinários” inclui os montantes de € 588.991 e € 141.973, relativos, respectivamente, ao reconhecimento do bónus recebido da Airbus aquando da celebração dos contratos de locação financeira de dois aviões A310-304 (Nota 52) e ao reconhecimento do subsídio comunitário atribuído pelo Plano Específico para o Desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores para fazer face aos custos suportados pela SATA Air Açores no âmbito do Plano Estratégico (Nota 23.g) e 52).



**2007 | PONTE AÉREA PARA A EUROPA**

Aumento de frequências para Londres, nova rota para Dublin e Paris. A SATA Internacional liga os Arquipélagos da Madeira e Açores à Europa.



46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

	Saldo inicial	Aumentos	Utilizações	Anulações (Nota 45)	Transferências	Saldo final
Provisões para investimentos financeiros	28.871	-	-	-	-	28.871
Provisões:						
Provisão para pensões (Nota 21)	22.064.468	3.936.427	(5.401.636)	-	-	20.599.259
Outras provisões:						
Provisão para horas de voo (Nota 23. e)	2.858.116	3.263.342	(3.647.588)	-	-	2.473.870
Phase out e manutenção dos aviões	2.113.712	-	-	-	(1.204.006)	909.706
Provisão para processos judiciais em curso	49.879	-	-	-	-	49.879
Seguro de saúde (Nota 21)	249.399	-	-	-	-	249.399
Passageiro frequente	476.000	562.602	-	-	-	1.038.602
Perdas no valor residual de equipamento de voo	668.042	-	-	-	-	668.042
Outras	11.170.145	10.245.082	(22.991)	(141.025)	1.204.006	22.455.217
	17.585.293	14.071.026	(3.670.579)	(141.025)	-	27.844.715
	39.649.761	18.007.453	(9.072.215)	(141.025)	-	48.443.974

O reforço das provisões, no montante de €18.007.453 foi contabilizado por contrapartida das rubricas “Custos com pessoal” e “Provisões”, nos montantes de € 3.936.427 (Nota 21) e € 14.071.026, respectivamente.

A rubrica de “Phase out e manutenção dos aviões” refere-se à estimativa de custos que o Grupo terá de incorrer aquando da preparação dos aviões para entrega às respectivas entidades locadoras e o custo com as próximas grandes manutenções nos aviões. Este montante foi apurado de acordo com as horas de voo realizadas por cada avião e tendo em conta um custo médio estimado por hora de voo de cada um dos mesmos. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 a Empresa transferiu esta estimativa de custos da rubrica de acréscimos de custos para a rubrica de provisões.

2007 | A SATA HOJE

O Grupo SATA é hoje um grupo de transporte aéreo composto por duas companhias: SATA Air Açores e SATA Internacional, dois operadores turísticos e uma empresa que assegura a gestão de vários aeródromos. Realiza mais de 18.000 voos por ano, e leva o espírito atlântico a 50 destinos um pouco por todo o mundo...

Este é o resultado do empenho de mais de 1200 pessoas que, todos os dias, trabalham para que se possa sentir que, com a SATA, Há Algo Diferente no Ar.



**A rubrica “Passageiro frequente” refere-se aos encargos estimados com a acumulação dos pontos do cartão dos passageiros “Club SATA”, o qual permite ao detentor do mesmo a acumulação de pontos de acordo com as viagens por si efectuados.**

As outras provisões para riscos e encargos no montante de € 22.455.217 destinam-se a fazer face a contingências resultantes da actividade do Grupo.

#### 47. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2007 o Grupo mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

Descrição	Custo	Amortização	Líquido
Avião A310-304 (TGU)	12.239.775	7.240.413	4.999.362
Avião A310-304 (TGV)	9.484.338	4.733.369	4.750.969
Avião A310-325 (TKN)	9.488.570	1.423.285	8.065.285
	<u>31.212.683</u>	<u>13.397.067</u>	<u>17.815.616</u>

Conforme indicado na Nota 23.b), o Grupo regista pelo método financeiro os contratos de locação financeira. Em 31 de Dezembro de 2007, as responsabilidades do Grupo como locatária vencem-se como segue:

	Capital	Juros vincendos	Total
Curto prazo:			
2008	<u>3.175.880</u>	<u>336.641</u>	<u>3.512.521</u>
Médio e longo prazo:			
2009	922.992	278.267	1.201.259
2010	965.346	235.913	1.201.259
2011	1.009.644	191.615	1.201.259
2012 e seguintes	<u>3.706.358</u>	<u>258.726</u>	<u>3.965.084</u>
	<u>6.604.340</u>	<u>964.521</u>	<u>7.568.861</u>
	<u>9.780.220</u>	<u>1.301.162</u>	<u>11.081.382</u>



50. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2007, o detalhe dos empréstimos obtidos era o seguinte:

	Curto prazo	Médio e longo prazo	Total
Empréstimos:			
Caixa Geral de Depósitos ("CGD")	1.346.754	-	1.346.754
Descobertos bancários (Nota 60)	3.617	-	3.617
	<u>1.350.371</u>	<u>-</u>	<u>1.350.371</u>

O montante de € 1.346.754 destinou-se a refinarciar a aquisição dos aviões ATP tendo sido contraído em 1998, com uma duração de 10 anos e deverá ser reembolsado em prestações semestrais e iguais ao longo dos exercícios de 2003 a 2008 vencendo juros semestrais e postecipados à taxa Euribor a 6 meses acrescida de um spread de 0,5%.

51. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2007, os saldos com estas entidades tinham a seguintes composição:

	2007
Saldos devedores:	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:	
Imposto sobre o Valor Acrescentado	859.316
Outros	6.020
	<u>865.336</u>
Saldos credores:	
Imposto sobre o Valor Acrescentado	111.105
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC:	
Imposto Corrente	2.523.200
Pagamentos por conta	(429.043)
Retenções na fonte	(57.384)
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares:	
Retenções na fonte	393.673
Contribuições para a Segurança Social	729.985
Outros	64.668
	<u>3.336.204</u>



52. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Acréscimos de proveitos:		
Juros	482.796	150.003
Serviços a facturar	18.466	115.520
Outros	194.461	61.918
	<u>695.723</u>	<u>327.441</u>
Custos diferidos:		
Benefícios de reforma	2.091.310	2.265.586
Despesas com o projecto AMSYS	14.481	55.235
Obras e manutenção	222.933	139.211
Seguros pagos antecipadamente	661.336	908.725
Rendas e alugueres	424.465	339.976
Outros	386.619	61.328
	<u>3.801.144</u>	<u>3.770.061</u>
Acréscimos de custos:		
Férias e subsídio de férias	4.740.458	4.685.879
Seguros	146.264	160.480
Juros	9.692	14.495
Comissões de agentes	891.667	770.077
Outros	1.313.879	764.041
	<u>7.101.960</u>	<u>6.394.972</u>
Proveitos diferidos:		
Subsídios comunitários	125.556	274.659
Bónus recebidos de fabricantes de equipamento	170.330	775.799
Concessão de aeródromos	1.991.059	559.876
Facturação de Charters	615.580	157.240
	<u>2.902.525</u>	<u>1.767.574</u>



Em 31 de Dezembro de 2000 a SATA Air Açores decidiu registar no balanço a totalidade das responsabilidades não cobertas pelo Fundo de Pensões e pelas provisões constituídas, sendo que as relativas aos activos, no montante de € 3.485.515 em 1 de Janeiro de 2000, foram registadas na rubrica “Benefícios de reforma”, encontrando-se a ser amortizadas pelo período remanescente de vida laboral dos empregados, actualmente de 20 anos (Nota 21).

A rubrica “Acréscimos de custos – Outros”, no montante de € 1.313.879, compreende, essencialmente: (i) serviços de terceiros por facturar, no montante de € 642.574; e (ii) e taxas aeroportuárias não facturadas, no montante de € 643.950.

A rubrica “Bónus recebidos de fabricantes de equipamento” no montante de € 170.330 inclui um bónus recebido da Airbus no âmbito da celebração dos contratos de locação financeira de dois aviões A310-304 e que está a ser reconhecido como proveito de acordo com a vida útil residual estimada desses aviões.

A rubrica “Concessão aeródromos” no montante de € 1.991.059, refere-se ao diferimento da comparticipação do total dos valores adquiridos de equipamentos e outros meios necessários ao normal funcionamento e desenvolvimento das infra-estruturas concessionadas conforme previsto no contrato de concessão de serviço público aero-portuário de apoio à aviação civil, estando o Grupo a reconhecer o proveito pelo mesmo período de vida útil dos bens afectos. No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o Grupo reconheceu como proveitos extraordinários do exercício o montante de 302.852 Euros (Nota 45).

#### 51. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, ascendia a € 18.000.000 e era composto por 3.600.000 acções com o valor nominal de € 5, as quais eram detidas por:

Nome	%	Euros
Região Autónoma dos Açores	100	18.000.000



## 54. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, foi o seguinte:

Rubrica	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de Resultados	Saldo final
Capital	18.000.000	-	-	-	18.000.000
Prémio de emissão de acções	3.315.342	-	-	-	3.315.342
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	(384.625)	2.014.574	(126.351)	-	1.503.598
Reserva Legal	-	-	-	244.786	244.786
Resultados Transitados	-	-	-	4.650.935	4.650.935
Resultado líquido consolidado do exercício	4.895.721	4.993.187	-	(4.895.721)	4.993.187
	<u>25.826.438</u>	<u>7.007.761</u>	<u>(126.351)</u>	<u>-</u>	<u>32.707.848</u>

A variação ocorrida na rubrica “Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas”, no montante de €1.888.223, corresponde: (i) ao registo inicial de impostos diferidos por parte da SATA Air Açores, no montante de € 2.014.574; e (ii) à variação nos capitais próprios das empresas filiais e associadas, decorrentes do efeito da conversão para Euros das demonstrações financeiras da SATA Canadá e SATA EUA em moeda estrangeira, no montante de € 126.351.

Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas: A variação ocorrida nesta rubrica, resulta da variação dos capitais próprios das empresas filiais e associadas, decorrentes do efeito da conversão para Euros das demonstrações financeiras de subsidiárias expressas em moeda estrangeira.



55. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Outros devedores:		
Direcção Geral do Tesouro	20.637.155	19.767.616
Governo Regional dos Açores - outros	7.045.189	6.811.893
Secretaria Regional de Economia	2.488.688	1.887.230
IATA Clearing House	1.605.232	1.029.111
ILFC	1.406.229	1.610.439
FRAAE - Fundo Regional de Apoio às Act. Económicas	178.702	178.702
IVA Intracomunitário	158.995	134.999
Fundos Comunitários	99.523	151.403
IVA Canadá	6.020	50.416
Outros	2.061.116	2.114.373
	<u>35.686.849</u>	<u>33.736.182</u>
Outros credores:		
Secretaria Regional de Economia	2.657.120	4.090.260
Taxas aeronáuticas a pagar	990.083	246.058
Handling	356.011	-
Taxas de passageiros	271.068	758.692
Gecas	-	1.807.384
Outros	1.115.291	1.478.062
	<u>5.389.573</u>	<u>8.380.456</u>

Em 31 de Dezembro de 2007, o montante a receber da Direcção Geral do Tesouro tem a seguinte composição:

Compensações financeiras relativas ao exercício de 2007	
Reencaminhamentos (Nota 36)	4.998.084
Correcção reencaminhamentos	(75.500)
Vãos regulares (Nota 58)	6.753.981
Codeshare - TAP	883.452
Subsídio ao Bilhete Madeira	750.044
	<u>13.310.061</u>
Compensações financeiras relativas ao exercício de 2005 e 2006	
Reencaminhamentos	4.785.356
Vãos regulares	693.409
Codeshare - TAP	1.848.329
	<u>7.327.094</u>
	<u>20.637.155</u>



A rubrica Secretaria Regional de Economia, no montante de € 7.045.189, diz respeito à compensação financeira por contrapartida de serviço público na Região Autónoma dos Açores relativa ao terceiro e quarto trimestre do exercício de 2007. O montante da compensação é calculado nos termos previstos e em resultado do concurso público ganho pela Empresa (Nota 23.ii). Segundo a fórmula de cálculo definida pelo referido contrato, o Grupo apurou um valor de compensação referente ao serviço público relativo ao exercício de 2007 no montante de € 13.533.052, o qual foi registado na demonstração dos resultados na rubrica “Subsídios à exploração”.

Durante o exercício de 2007, a SATA Air Açores recebeu o montante de € 13.839.756, sendo € 6.803.183 referentes a compensações financeiras do exercício de 2006 e € 7.036.573 do exercício de 2007.

A rubrica “ILFC” refere-se, essencialmente, a custos com grandes reparações efectuadas nos aviões, propriedade destas entidades, pagos pelo Grupo por conta das mesmas.

O montante credor da rubrica “Secretaria Regional de Economia” respeita a adiantamentos de fundos monetários ao Grupo para a realização de obras de melhoramento e aquisição de equipamentos nos aeródromos e aerogares por conta do Governo Regional dos Açores.

#### 56. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, foi determinado como segue:

	2007
Existências iniciais	2.724.663
Compras	2.670.110
Existências finais	(3.053.764)
	<u>2.341.009</u>



57. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, tem a seguinte composição:

Rubrica	2007	2006
Combustíveis e lubrificantes	47.497.177	40.445.675
Reserva de manutenção por horas de voo	13.972.289	11.792.444
Taxas relativas a vôos	13.630.286	13.053.349
Handling	13.218.159	12.200.798
Rendas e alugueres	10.535.134	11.401.311
Conservação e reparação	6.866.613	8.373.384
Comissões	6.214.455	5.691.872
Catering	5.464.503	4.514.358
Outras Taxas	5.170.079	5.841.184
Comunicação	3.545.623	2.575.635
Publicidade	2.644.703	1.968.665
Seguros	747.339	934.894
Outros	28.616.576	17.253.369
	<u>158.122.936</u>	<u>136.046.938</u>

A rubrica de “Rendas e alugueres” inclui os valores referentes aos contratos de locação operacional dos ATP, dos Airbus A320 e de um A310-304 (Nota 27).

A rubrica de “Comissões” diz respeito a comissões atribuídas, essencialmente, aos agentes da Empresa, pela venda de passagens SATA.

A rubrica de “Conservação e reparação” representa essencialmente os custos incorridos pela Empresa na manutenção dos motores, hélices e trens dos aviões.

58. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2007 esta rubrica no montante de € 21.577.077 (Nota 55) corresponde a indemnizações compensatórias atribuídas pelo Governo da República relativas a voos regulares do exercício de 2007.



## 59. FROTA AÉREA – LOCAÇÃO OPERACIONAL E FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2007, o Grupo operava com aviões em regime de locação operacional e financeira nos termos dos contratos que de seguida se descrevem:

Em 2005, a subsidiária SATA Internacional efectuou uma adenda ao contrato inicial de leasing operacional de um Avião Airbus A310-304 (“CS-TGU”), tendo sido concedido nessa alteração o direito de opção de compra desse avião, o que neste momento configura esta nova locação como financeira e que terminará em Agosto de 2008 (Nota 47). Para a garantia deste contrato o Grupo apresentou uma carta de crédito irrevogável no montante de USD 1.560.000 (Nota 22).

Em 2005, a subsidiária SATA Internacional efectuou uma adenda ao contrato inicial de leasing operacional de um Avião Airbus A310-304 (“CS-TGV”), tendo sido concedido nessa alteração o direito de opção de compra desse avião, o que neste momento configura esta nova locação como financeira e que terminará em Julho de 2008 (Nota 47). Para a garantia deste contrato o Grupo apresentou uma carta de crédito irrevogável no montante de USD 1.545.000 (Nota 22).

O contrato de leasing operacional do avião A320 (“CS-TKJ”) foi iniciado em 4 de Maio de 2004 e tinha como termo Maio de 2008. No decurso do exercício de 2007, foi negociada a extensão do contrato até Maio de 2010. O contrato estabelece o pagamento de rendas mensais acrescidas de uma reserva de manutenção por hora de voo, não existindo opção de compra no fim do contrato. Para garantia deste contrato o Grupo efectuou um depósito de caução a favor da ILFC no montante de USD 540.000 (Nota 55).

Em Março de 2004, o Grupo assinou um contrato de aluguer operacional de dois novos aviões A320 (“CS-TKK e CS-TKL”), para substituição dos dois Boeing da frota existente na altura, que entraram ao serviço da Empresa em Abril de 2005. Para garantia destes contratos, o Grupo efectuou um depósito de caução a favor da ILFC no montante de USD 1.200.000 (Nota 55).

Em Maio de 2005 o Grupo assinou um contrato de aluguer operacional de um avião A310-304 (“CS-TKM”) e tinha como termo Maio de 2008. No decurso do exercício de 2007, foi negociada a extensão do contrato até Novembro de 2009. O contrato estabelece o pagamento de rendas mensais acrescidas de uma reserva de manutenção por hora do voo, não existindo opção de compra no fim do contrato. Para garantia deste contrato o Grupo apresentou um depósito de caução a favor da ILFC no montante de USD 360.000 (Nota 55).



Em Maio de 2007 o Grupo adquiriu à Austrian Airlines um Airbus A310-325 (“CS-TKN”), tendo no mesmo momento realizado a venda do activo seguido de relocação com a instituição Totta Leasing, operação que não gerou qualquer valia para a Grupo. O contrato de locação celebrado com o Totta Leasing tem termo em Maio de 2015, tendo o Grupo registado o mesmo como locação financeira. O Grupo não tem prestada qualquer garantia ou depósito caução pela celebração deste contrato.

#### 60. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as rubricas de balanço é conforme segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Numerário	98	11.224
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	42.272.907	33.820.672
Descobertos bancários (Nota 50)	<u>(3.617)</u>	<u>(394.171)</u>
Disponibilidades constantes no balanço	<u>42.269.388</u>	<u>33.437.725</u>

#### 61. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A demonstração dos resultados por funções (“DRF”) foi elaborada, tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística nº 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

- (a) A rubrica “Custo das vendas e prestações de serviços” inclui, essencialmente, os valores da demonstração dos resultados por naturezas (“DRN”) registados nas rubricas: “Custos das matérias consumidas”; “Fornecimentos e serviços externos - Combustíveis e lubrificantes, Rendas e alugueres, Reservas de manutenção por horas de voo, Handling, Taxas relativas a voo e outras taxas, Fretamentos, Catering e outros (Nota 57); “Custos com pessoal” – relativo a pessoal de bordo.
- (b) A rubrica de “Outros proveitos e ganhos operacionais” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Subsídios à exploração”; “Proveitos suplementares” e parte da rubrica de “Proveitos extraordinários”.



- (c) A rubrica de “Custos de distribuição” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Fornecimentos e serviços externos” – Comissões, Publicidade e outros fornecimentos e serviços externos; e “Custos com pessoal” – relativo a pessoal da área comercial.
- (d) A rubrica de “Custos administrativos” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Fornecimentos e serviços externos” – Rendas e alugueres e outros fornecimentos e serviços externos” e “Custos com pessoal” – relativo a pessoal da área administrativa.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Jorge Ferreira da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Vasconcelos  
Franco Gomes  
de Menezes  
(Presidente)

Luísa Maria  
Estrela Miranda  
Schanderl  
(Administradora)

António Maurício  
do Couto  
Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe  
Soares Borges  
da Silveira  
(Administrador)